

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 52

1.º ANNO

PREÇOS:— Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados à redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida à redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES 30 D'AGOSTO.

Decorreram as horas do maior transe, e tal como o viandante, que escapando-se ao abysmo para onde o arremessara a sua inconsideração, mal refeito ainda do susto e cheio de desconfiança trata de tentar melhor o caminho procurando desviar-se de todos os precipicios, assim o paiz, passados os primeiros instantes do grande panico que lhe causou a crise bancaria, e tendo sondado já com mais serenidade o medonho pélagio para onde se guia, fuge receioso da sua beirada entro ruino aos seus capitães. E nem a grande quantidade de numerario chegado de Inglaterra, nem a moratoria concedida pelo governo para restabelecimento do credito, conseguem faser reconsiderar o paiz e sustal-o na sua corrida. E que realmente, nenhum d'estes meios pôde cortar o mal pela raiz, e supposto que o faça estacionar por algum tempo, elle necessariamente ha de avançar e arrastar-nos a uma tremenda catastrophe, se outras providencias senão adoptarem. O numerario que agora se recebeo representa encargos a que se ha de satisfazer em determinados prazos, e findos estes as nossas circumstancias d'então em nada terão mudado das d'hoje. A moratoria é como o narcotico applicado ao doente para alli-

vial-o das suas dôres por algum tempo, mas não é remedio efficaç para lhe debellar o mal. Se durante o seu effeito despresarmos a sua cura, o enfermo voltará ao seu estado primitivo ou ainda mais aggravado. O governo decretou a moratoria para obviar a novos desastres, que necessariamente se haviam de dar se não se fizesse barreira ás corridas.

Não desaprovamos o seu procedimento até este ponto, visto que de facto com a moratoria lacraram tanto os Bancos que soffreram com a crise como os que passaram incolumes: uns e outros tem tempo d'attentar bem no seu estado e tomar as providencias mais acertadas, para combater o progredimento d'ella. Mas o que é para lastimar, é que se deixe correr este tempo tão precioso sem se adoptarem medidas inergicas para fazer face á situação. Não é só dos estabelecimentos bancarios esta culpa, é sobretudo do governo, que na sua precipitação para acudir á catastrophe, limitou-se a decretar a moratoria, desaproveitando, na explicação que agora acaba de dar ao decreto, as sensatas considerações da associação commercial de Lisboa e Porto, tendentes a acabar de vez este estado anormalissimo.

E ainda não é só isto. O governo, no decreto explicando o que concedeo a moratoria, cria difficuldades e grandes para as casas

bancarias, e para o regular andamento das suas operações. Não os apontaremos já por falta d'espaço circunscrevendo-nos, por agora, a transcrever aquelle decreto que sem duvida é de subido interesse para todos os leitores.

Na primeira occasião faremos as reflexões que elle nos suggerir. O decreto é como se segue:

Artigo 1.º A moratoria de que trata o decreto de 18 do corrente mez é tão somente applicavel ás obrigações contrahidas anteriormente á sua data e que se vencerem durante o praso da prorrogação.

Art. 2.º Fica tambem entendido e declarado que o decreto de 18 do corrente mez não isenta do juro estipulado as obrigações commerciaes durante o periodo da prorrogação dos seus respectivos prazos; que na falta de estipulação do juro, deve contar-se o juro de 6 por cento ao anno, determinado no artigo 281 do codigo commercial, ficando somente exceptuadas as obrigações que por sua natureza ou contracto não são sujeitas a juro.

Art. 3.º Os portadores de quaesquer titulos sujeitos a protesto, tanto nacionaes como estrangeiros, poderão fazer lavar termo perante o tribunal ou o official competente, mas fóra dos mesmos titulos, de como elles foram apresentados aos devedores e de que estes declararam aproveitar-se do beneficio da moratoria concedida pelo decreto de 18 de agosto.

§ 1.º A declaração no respectivo termo da ausencia ou recusa da declaração dos devedores importa o reconhecimento de que se aproveitam da moratoria.

§ 2.º Para os titulos que á data do presente decreto já tiverem tido vencimento é concedido o praso de dez dias, a contar d'aquella data, para serem cumpridas as formalidades determinadas n'este artigo.

Art. 4.º Fica d'este modo declarado o decreto de 18 do corrente mez.

Art. 5.º O governo dará conta ás cârtes das disposições contidas no presente decreto.

## BOLETIM POLITICO

O ministerio pratica desvarios sobre desvarios, *le roi s'amuse*, e o povo, esse verga-se ao pezo do trabalho para obter com que pagar todas as patuscadas.

De mal em peor vae a governação do estado.

O governo que por desgraça do paiz empunha o leme dos destinos da nação, continua a perseguir ousadamente na senda da immoralidade, no caminho dos esbanjamentos. Foi sempre em todos os tempos esta a norma pela qual se dirigem os regeneradores, quando assalteiam, qual praga de damnhos gafanhotos, as messes do thesouro publico.

Gastam á larga, fartamente sem regra nem prudencia até deixarem exhaustos os recursos da nação.

Em volta d'estes sabios estadistas acotovelam-se os cardumes dos compadres mal pressentem nos bancos do poder a mão generosa que lhes distribua gorda fatia.

Em quanto houver que distribuir bem vae a festança.

E depois... *après nous le déluge* dizem elles cynicamente quan-

do estonteados pelo entusiasmo da perenne orgia a que se entregam.

Para homens taes, a moralidade, o civismo, o amor da patria são frivolidades que só os espiritos pueris e nimiamente credulos dos nossos antepassados acatavam e veneravam.

Hoje estes Dulcamaras politicos que nos governam, graças ao favoritismo regio, só adoram o beserro d'ouro, só procuram firmar-se no poder escudados na força bruta do exercito que elles appellidam *seu*, e que elles pretendem converter em cego instrumento das suas paixões ignobes. Só buscam perverter, seja por que meio fór essa instituição nobilissima a fim de esmagar e fusilar o povo, unico poder soberano nas nações governadas pelo regimen liberal, quando elle, no pleno uso dos seus direitos e ao abrigo do codigo fundamental que, apesar de caduco, é ainda o que estipula os deveres e as garantias que nos assistem, levanta a sua voz e faz chegar aos degraus do throno os clamores do descontentamento que o afflige.

Então, quando o povo, indignado mas respeitoso, representa ao chefe do estado, pedindo-lhe que, uzando da prerogativa inherente ao alto cargo que exerce na vida politica da nação, faça cessar os esbanjamentos que preceptitam a nação no pélagio da bancarota, que encrave a roda

## FOLHETIM.

Folhetim do «Jornal de Guimarães»

### SOMBRAS

(a uma rosa)

Ó rosa dos jardins toda perfume e amor, tú deixas os jasmims e buscas-me, ó flôr?!  
Não sabes quem eu sou?  
—Eu sou o triste goivo, que mal abriu seccou p'ra ser da morte o noivo!  
Flôr tu és tão linda, tens tal perfume e amor, que se sentisse ainda uns restos de calor,

e se não vicejasse no ermo tumular, talvez que não marchasse e te podesse amar...

Mas olha, flor querida, p'ra mim não luz a aurora, nem já o orvalho chora na c'orolla ressequida...

Só tenho de constante da sepultura o fogo, que fulge radiante e que se apaga logo...

Tu vives co' o jasmim, eu vivo só, funereo... Tu tens o teu jardim, eu tenho o cemiterio...

Tu ouves os trinados de meigo rouxinol... e eu os ais magoados do mocho ao pôr do sol...

Da aragem os bafejos osculam-te fagueira... e eu só recebo beijos de gelida caveira.

Flor, quer's a ventura, procura-a d'outra sorte, que o ar da sepultura só tem consigo a morte.

A vida é-te louça sem sombras de desgosto. P'ra ti 'inda é manbá, p'ra mim é já sol posto!

O lyrio que se estiola pôde sonhar ventura; não eu que pendo á c'rolla p'ra uma sepultura.

O vento do outomno responsa em tom funereo, convida-me ao somno do frio cemiterio.

Da morte o negro archanjo roçou-me com a asa bem vês... Eu só abranjo a sepultura raza.

Não vês que se debruça nas campas o chorão?! Não ouves que soluça um pranto d'afflicção?!...

Quão tarde que vieste, oh flor tão meiga e boa, agora que o cypreste a minha nênia entôa!

Ai, volta p'ros jardins, procura outro amor... Lá ha lyrios, jasmims... olvida-me, ó flôr...

Uma só coisa eu peço. Não m'a queiras negar, ó flor, que eu estremeço e que não posso amar.

Quando a risonha aurora no teu calix verter as lagrimas que chora no seu alvorecer,

guarda-me, ó flor bella, ao menos uma só e orvalha-me com ella o inanimado pó...

Porto.

JAYME PHILINTO.





elegantes e ás elegantes em diferentes epochas. A' primeira vista, o recenseamento de sobrenomes parece não se applicar senão aos cavalheiros, mas, ha! senhoras, deveis lembrar-vos de que os nomes dados aos zelosos da moda vos são applicados immediatamente afeminando-os.

«Sómente no fim do reinado de Francisco I é que se começou a designar os *fashionables* por um nome especial. Tomaram então o nome de *peraltas* (*mugnets*). Bonniwet e Marot foram peraltas.

«Sob Carlos IX e Henrique III esta denominação mudou e tivemos os *galantes* (*mignons*).

«Toda a gente conhece os principaes *galantes* da epocha: o alfavel Saint Mègrin, o bello Caylus, o elegante Schomberg, etc.

«Sob Luiz XIII e Luiz XIV, o fausto dos vestuários tomou taes proporções que se não pensou em designar especialmente os chefes da moda.

«Veio a regencia e o reinado de Luiz XV.

«Então appareceram os *dissolutos* (*roués*). Eram o marchal de Richelieu, o conde de Tilly e o duque de duque de Lanzun.

«No reinado de Luiz XVI, os jovens da burquezia começaram a copiar as maneiras dos gentis-homens, que os tractaram de *peralvilhos* (*freluquets*), enquanto que elles proprios se intitulavam: os *bellos* (*beaux*).

«Os *bellos* eram insupportaveis e a sua louca vaidade fez dizer a madame de Genlis:

«Só conheço dois homens que sabem fallar ás mulheres: Lekain e mr. de Veudreuil.

«O primeiro momento da revolução marcou-se por um esquecimento completo de toda a elegancia. Veio depois a *convenção*, e com ella os *adornados* (*muscadins*) de Chabot.

«Foram uns 30 *adornados* que, no anno 3.º pozeram fim á existencia do club dos Jacobinos, dispersando estes á bengalada.

«Com o directorio, temos os *incríveis* (*incroyables*). Os mais famosos d'entre elles foram Garat e Carle Vermet.

«O consulado mandou os *incríveis* em *petimètres* (*petits maîtres*), mas a expressão não se manteve, e a de *maravilhosos* (*merveilleux*) substituiu-a. Entre os *maravilhosos*, vemos o famoso Ouvrard e mr. de Forbin.

«Não encontramos designação para os *fashionables* do imperio; mas a restauração trouxe os *elegantes* (*élégants*) com o duque de Guiche, e Carlos X os *dandys* com o conde de Orsay.

«Emfim, vêm successivamente desfilarem em 1840 os *leões* (*leons*); em 1850 os *gandins*; em 1860 os *cocodés*; e, oh! vergonha, actualmente os *crevés!* e os *gommeux!*»

**D. Carlos, democrata?**  
—Um ajudante de D. Carlos que se assigna marquez de Ponce de Leon, escreven ao «Sand», periódico de New-York, uma carta desmentindo certas negociações havidas enire D. Carlos e o sr. Aldama, relativamente a Cuba.

Nesse mesmo documento apparecem ideias que pela sua feição liberal convem registrar.

O duque de Madrid—continua o marquez de Ponce—tem sido sempre opposto á escravidão americana, e como mantenedor dos fóros vascongados, tem defendido os principios do governo do paiz pelo paiz. *Self government*. Teria sido reformista em

Cuba, e roga ao céu que seu primo, o rei, possa, ao terminar a revolução, levar a cabo a grande obra de justiça que a civilização reclama. Em outro parographo preteude justificar-se das accusações que lhe fazem por ter sido a causa de que em Hespanha se haja derramado tanto sangue. Nega que o carlismo tenha tido relações com os jesuitas. A influencia do clero, accrescentou, foi limitada, e do estrangeiro só vieram auxilios dos amigos pessoaes de D. Carlos.

Esta carta tem dado logar a que chamem a D. Carlos democrata, e a que se note uma manifesta contradicção nas suas ideias. Mas, não será isto armar quem quer que seja?

Costuma dizer-se: «Quem te não conhecer, que te compre.»

os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

**Preço do frasco 800 rs.**  
Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

## CASA

Aluga-se o 1.º e 2.º andar com cosinha da casa n.º 16 e 17, no largo de S. Thiago: falla-se mais acima n.º 27, 1.º andar.

## Eschola nocturna

O professor da supradita eschola, faz publico a todos os seus alumnos, que não dá férias no proximo mez de setembro. (105)

## Diccionario de Geographia Universal

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

Comprehendendo todos os esclarecimentos e informações indispensaveis com relação ao commercio, ás artes e industrias fabris; e desenvolvido consideravelmente na parte que diz respeito a Portugal, Provincias Ultramarinas e Brazil.

Sahiram já os 1.ºs fasciculos; sendo o preço de cada um 100 rs. Continua a receberem-se assignaturas na administração da Empreza *Horas Romanticas*, Rua da Atalaya, 42, e em casa dos srs. correspondentes da mesma Empreza.

## Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um. Estão publicados 20 fasciculos. Agencia da empreza em Guimarães a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

## Arrendamentos impressos

Vendem-se em S. Damazo, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, em Guimarães.

## BREVIARUM ROMANUM

Ultima edição da Imprensa Nacional  
4 grossos volumes, com excellente encadernação 10,500 rs.  
A venda na Livraria em S. Damazo, Guimarães.

## A' caridade publica

Luctando com a fome e com uma molestia horrivel, vive na Travessa dos Trigaes n.º 4, João Mendes Pena Brava, que de certo se finará á mingua de todos os recursos, se a caridade publica não corra a soccorrel-o.

A's almas que bem sabem praticar a santa virtude da caridade ensinada por Christo, e que felizmente abundam n'esta cidade, recommendamos este infeliz.

Domingos Ferreira, solteiro, de 22 annos, morador no logar do Castanheiro, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, achando-se em grande pobreza e impossibilitado de trabalhar, em resultado d'uma constipação que apañhou no incendio da casa do Bravo, de que ficou thisico, recorre ás almas caridosas uma esmolla pelo amor de Deus.

## ANNUNCIOS

**QUEM** quizer comprar 8 caixas de castanho, que servem para butar azeite ou cereas: para as vêr, no Campo do Toural, 83 e 85, e a tratar com Manoel Ferreira d'Abreu. (1)

## MANUAL D'ARBORICULTURA

ou  
TRATADO THEORICO E PRATICO

## Cultura e exploração das arvores fructiferas

por  
Alexandre de Souza Figueiredo

1 grosso volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras

OBRA COMPLETA 2:000 RS.

A' venda na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas—Guimarães.

## AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer

# TYPOGRAPHIA

DA

## LIVRARIA INTERNACIONAL

RUA DE S. DAMAZO, 91

Nesta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras pôde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

## O MATRIMONIO

POR

D. Joaquim Sanchez de Toca

TRADUÇÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 19.

## NOVELLAS DO MINHO

Publicação mensal-200 rs. o volume

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

—Publicados—

- 1.º Gracejos que matam.
- 2.º O Commendador.
- 3.º O cego de Landim.

—No prelo—

- 4.º A Morgada de Romarim.
- 5.º O Filho Bastardo.
- 6.º O Degredado.
- 7.º Maria Moy és.
- 8.º Maria da Fonte.

Vende-se em Lisboa em casa do editor Mattos Moreira & C.ª e nas principaes livrarias do reino.

## RESUMO

DA

## HISTORIA BIBLICA

ou narrativas do velho e novo testamento

Illustrada com cerca de 200 estampas

EDICÃO EM VULGAR

Offerecida ás escholas e familias brasileiras

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA BISPO DO PARÁ.

Obra approvada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muitos da França e Italia.

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.

## As Farpas

CHRONICA MENSAL

DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

## SERÕES D'ALDEIA

Preço 600 réis.

Está á venda esta interessante publicação na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

## MANUAL DE

Direito Administrativo Parochial

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes, aos parochos e vogaes das juntas de parochia

POR  
Antonio X. de Sousa e Monteiro

4.ª EDICÃO

Correcta e notavelmente augmentada

1 volume..... 1:000 réis  
Pelo correio.... 1:060 rs.

Á venda na Livraria Internacional.

AÑO XX.

**LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA.**

REVISTA ILUSTRADA,  
ARTISTICA Y LITERARIA.

SE PUBLICA SEMANALMENTE  
EN MADRID.

LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA es un periódico considerado ya en todo el mundo culto como una honra nacional, porque los literatos y artistas que en él toman parte han logrado elevarlo a tal altura, que nada tiene que envidiar á los más notables que de su género existen en el extranjero.

¡Llor al ilustrado público español, que con su inteligencia y protección ha contribuido á que

**LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA** ocupe, como periódico literario y artístico, un preferente lugar en todas partes.

Administración, Carretas, 12.  
MADRID.

AÑO XXXV.

**LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA.**

PERIODICO EXCLUSIVO  
DE SEÑORAS Y SEÑORITAS DE DISTINCION.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA es un periódico que debe recibir toda Señora ó Señorita, porque sus elegantes figurines iluminados, sus primorosos modelos de confección con exactísimos patrones, los miles de dibujos para toda clase de bordados, las selectas piezas de música moderna y la instructiva, moralizadora y amenísima lectura de sus novelas, hacen que sea no sólo útil, sino verdaderamente indispensable á las familias.

Las Señoras ó Señoritas que deseen conocer tan interesante publicación pidan un número de muestra, que les será inmediatamente remitido gratis.

Cuenta ya LA MODA 35 años de existencia, y cada día es más apreciada por el bello sexo, á quien está dedicada.

ADMINISTRACION:  
calle de Carretas, núm. 12, principal.  
MADRID.

**PREÇOS DA «ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA»**

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

**La Moda Elegante Ilustrada**

	1. <sup>a</sup> EDIÇÃO	2. <sup>a</sup> EDIÇÃO	3. <sup>a</sup> EDIÇÃO	4. <sup>a</sup> EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 «	2:850 «	1:900 «	1:450 «
3 «	1:900 «	1:450 «	1:000 «	750 «
1 «	650 «	500 «	350 «	260 «
Aos n. <sup>os</sup>	160 «	130 «	90 «	70 «

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

**OBRA COMPLETA**

**GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ**

OU  
*Thesouro da lingua portugueza*  
PELO

**Fr. Domingos Vieira**

Preço em brochura—5 vol. 25\$  
» encadernado—5 vol. 30\$

As pessoas que quizerem fazer a aquisição d'esta importantíssima obra sem despendarem, por uma só vez, e sua importância, podem fazer a assignatura a receber a obra ás cadernetas. São 50 ao preço de 500 réis.

Vende-se e assigna-se na **Livraria Internacional**, rua de S. Damazo, —**Guimarães.**

**Historia Universal**

POR

**CESAR CANTU**

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães.



Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monjes de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositario geral A. Demay — Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso  
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.  
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por miúdo  
Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

**Georges Pereyre & Guimarães**

75—RUA DO BOMJARDIM—75

**PORTO**

Bom deposito de Cognacs—Bilker, Vermuth, Marrasquino, Champagne e Xaropes de Grosseille, Laranja, Capilé e Goema, que vendem por junto a preços sem competencia.

**El-rei Dinheiro**

ROMANCE POSTHUMO

POR

**ARNALDO GAMA**

Um grosso volume, cerca de 400 pag.

Acaba de sahir á luz este bello romance, ultima prolução d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «El-rei Dinheiro» os dots primorosos do fino e talentoso escriptor portuense ostentam-se com o esplendor que grangou a immorredoura reputação ao auctor do «Genio do Mal», das «Verdades e ficções», do «Sargento-mór de Villar», do «Bafio de Leça» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da litteratura portuense.

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis.

Vende-se n'esta cidade, na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas.

**PIANO**

**VENDE-SE** um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pertender, dirija-se á redacção d'este jornal.

**Bibliotheca do Clero Ilustrado**

OBRAS IMPORTANTES

«Explicação historica, dogmatica, moral, liturgica e canonica do Catholicismo, pelo abbade Ambrosio Guillois, traducção de Francisco Luiz de Seabra. Obra completa. 4 vol. 4\$»

«Apologia do Christianismo», por Francisco Hettiger, traduzida por Francisco de Azevedo Teixeira de Aguiar, conde de Samodães, par do reino, ministro e secretario de Estado honorario, etc. 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> vol. 2\$000.

«Thesouro do Sacerdote ou repertorio das principaes couzas que o padre deve saber para se santificar a si e santificar os outros», pelo padre José Mach, traducção do padre Manuel Ferreira Martoço e Souza. Obra completa. 2 volumes 2\$400 réis.

«A Flôr dos Pregadores ou collecção selecta de sermões dos mais celebres pregadores contemporaneos, para todas as domingos e principaes festas do anno», por Francisco Luiz de Seabra, parochio de Cacia, 2 volumes, 1\$400.

«Philosophia fundamental», por D. Jayme Balmes—traducção de João Vieira, 4 volumes 2\$400 rs.

«Cartas» um septico em materia de religião, 1 volume 600 rs.

«O Criterio», philosophia pratica, pelo mesmo, traducção de João Vieira. 1 volume 600 rs.

«Estudos acerca da franc-maçonnaria», pelo bispo de Orleans, traducção de Francisco de Azevedo Teixeira de Aguiar, conde de Samodães, com approvação do author, e precedida de um antologio do traductor, 1 volume 300 rs.

«Direito contra o direito ou o estado sobre todos». Refutação da theoria dos politicos na questão religiosa, seguida da resposta do supremo tribunal de justiça, pelo bispo do Pará, 1 vol. 800 réis.

«No Presbyterio e no templo». Litteratura christã, sermões, praticas e allocações, pelo padre Senna Freitas. 2 gr. vol. in-12.<sup>o</sup>, edição nitida, 1\$200 rs.

«O fim da vida», estudos criticos sobre o catholicismo e refutação dos principaes erros modernos contra o Catholicismo, por F. V. Roger. Traducção de Mesquita Pimentel, um grosso volume 1\$000 rs.

«A franc-maçonnaria e a revolução», pelo padre Gautrelet, da companhia de Jesus. Traduzida do originil francez, pelo conde de Samodães, 3 vol. 1\$500 rs.

**ACABA DE SAHIR Á LUZ** o «Protestantismo comparado com o catholicismo em suas relações com a civilização europeia», traducção de João Vieira. Tomo 1 600 rs.

**JÁ ESTÁ Á VENDA** a segunda caderneta da «Historia Ecclesiastica», pelo padre Rivaux, traduzida da sexta edição franceza e continuada até 1876, por Luiz de Seabra. Preço 200 rs. Ainda se recebem assignaturas na **Livraria de Teixeira de Freitas**, rua de S. Damazo, Guimarães, aonde se acham á venda todas as obras acima indicadas.

MUSICA

**TEIXEIRA DE FREITAS**, correspondente da casa Sasseti & C.<sup>as</sup> satisfaz, no prazo de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por qua se vendem em Lisboa.

**GUIMARÃES**—Typ. da **Livraria Internacional**  
Rua de S. Damazo, n.<sup>os</sup> 89 e 91.